CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada a Dark Horse repassou R$ 1,3 mi para dirigente da própria organização

Fonte original: noticiasdoplanalto. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	noticiasdoplanalto (noticiasdoplanalto.com.br)
Autor	Redação Planalto
Data de publicação	03/06/2026 12:36
URL original	https://noticiasdoplanalto.com.br/ong-ligada-a-dark-horse-repassou-r-13-mi-para-dirigente-da-propria-organizacao/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Mário Frias, André Feldman, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC)
Data da coleta	31/10/2026 04:01
Situação	No ar · última verificação 28/11/2026 10:36
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Em dezembro de 2024, a ONG efetuou dois pagamentos à Complexsys.
• O Estadão tentou contato com a prefeitura de São Paulo, o Instituto Conhecer Brasil e Eduardo Franco, mas não obteve respostas, e não conseguiu alinhar comunicação com a Complexsys. (defesa/posicionamento)
• Para possibilitar a instalação dos pontos de acesso, a ONG terceirizou empresas especializadas em tecnologia, incluindo a Complexsys, com quem firmou contrato em agosto de 2024.
• Conforme o contrato, a Complexsys deveria realizar “verificação, análise e validação” dos pontos de acesso à internet, além de prestar suporte e manutenção técnica.
• A empresa foi representada pelo outro sócio, André Feldman.
• Naquele mês, a ONG fez dois repasses à Complexsys: um de R$ 821 mil e outro de R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão.
• Eduardo Franco esteve à frente da Complexsys desde a criação da empresa, em agosto de 2019, e deixou a sociedade em 27 de março de 2025.
• No mesmo dia, o ICB realizou outro pagamento à Complexsys no valor de R$ 444,4 mil.
• Tanto a ONG quanto a Complexsys estão sob investigação da Polícia Civil de São Paulo, que suspeita de desvios de recursos públicos para o financiamento do longa sobre Bolsonaro.
• O inquérito aponta irregularidades em notas fiscais emitidas pela Complexsys, no valor de R$ 2

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

milhões, que foram canceladas no mesmo dia da emissão. (defesa/posicionamento)
• Além da Complexsys, outra contratação feita pelo ICB beneficiou dirigente de uma segunda ONG presidida por Karina da Gama, a Academia Nacional de Cultura (ANC).



Imagem: reprodução / noticiasdoplanalto

RESUMO

Notícias Recentes ONG ligada a Dark Horse repassou R$ 1,3 mi para dirigente da própria organização O Instituto Conhecer Brasil (ICB), alvo de uma operação da Polícia Civil de São Paulo na segunda-feira, 1º, transferiu R$ 1,3 milhão para uma empresa cujo um dos sócios exercia função de dirigente na mesma entidade. O ICB firmou o convênio com a prefeitura em junho de 2024, quando Franco ainda não era dirigente da organização.

Notícias Recentes

ONG ligada a Dark Horse repassou R$ 1,3 mi para dirigente da própria organização

O Instituto Conhecer Brasil (ICB), alvo de uma operação da Polícia Civil de São Paulo na segunda-feira, 1º, transferiu R$ 1,3 milhão para uma empresa cujo um dos sócios exercia função de dirigente na mesma entidade.

Em dezembro de 2024, a ONG efetuou dois pagamentos à Complexsys. Naquele momento, um dos sócios, Eduardo Franco, também ocupava uma posição de direção no ICB. Esses repasses aconteceram dentro do convênio entre a ONG e a prefeitura de São Paulo para instalar 5 mil pontos de acesso à internet gratuita em comunidades de baixa renda da capital paulista.

O Estadão tentou contato com a prefeitura de São Paulo, o Instituto Conhecer Brasil e Eduardo Franco, mas não obteve respostas, e não conseguiu alinhar comunicação com a Complexsys.

A contratação de empresas de seus próprios dirigentes por ONGs é proibida por lei devido ao conflito de interesses, porém os técnicos da prefeitura não identificaram esse problema e aprovaram as contas apresentadas pela entidade referentes ao primeiro ano do contrato, de julho de 2024 a julho do ano seguinte. Ainda não existe prestação de contas para o período posterior.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

O ICB firmou o convênio com a prefeitura em junho de 2024, quando Franco ainda não era dirigente da organização. Para possibilitar a instalação dos pontos de acesso, a ONG terceirizou empresas especializadas em tecnologia, incluindo a Complexsys, com quem firmou contrato em agosto de 2024.

Conforme o contrato, a Complexsys deveria realizar “verificação, análise e validação” dos pontos de acesso à internet, além de prestar suporte e manutenção técnica. A empresa foi representada pelo outro sócio, André Feldman.

Três meses após a assinatura do contrato, em novembro de 2024, Eduardo Franco tornou-se dirigente do ICB. Os primeiros pagamentos aconteceram em dezembro de 2024, sendo que Franco era simultaneamente sócio da empresa e dirigente da ONG. Naquele mês, a ONG fez dois repasses à Complexsys: um de R$ 821 mil e outro de R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão.

Eduardo Franco esteve à frente da Complexsys desde a criação da empresa, em agosto de 2019, e deixou a sociedade em 27 de março de 2025. No mesmo dia, o ICB realizou outro pagamento à Complexsys no valor de R$ 444,4 mil. Os repasses da ONG para a empresa somaram R$ 4,1 milhões entre dezembro de 2024 e julho de 2025.

O Instituto Conhecer Brasil é presidido por Karina da Gama, proprietária da Go Up Entertainment, que ficou responsável pela produção do filme Dark Horse, inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tanto a ONG quanto a Complexsys estão sob investigação da Polícia Civil de São Paulo, que suspeita de desvios de recursos públicos para o financiamento do longa sobre Bolsonaro.

O inquérito aponta irregularidades em notas fiscais emitidas pela Complexsys, no valor de R$ 2 milhões, que foram canceladas no mesmo dia da emissão. Mesmo canceladas, tais notas foram usadas pelo ICB para justificar despesas na prestação de contas à prefeitura.

Além da Complexsys, outra contratação feita pelo ICB beneficiou dirigente de uma segunda ONG presidida por Karina da Gama, a Academia Nacional de Cultura (ANC). Com recursos provenientes de uma emenda do deputado federal Mário Frias (PL-SP), o ICB contratou o produtor de eventos Marcelo Machado por R$ 50 mil para serviços de divulgação de um projeto social. O valor foi repassado à empresa MM7, de titularidade de Machado, em fevereiro deste ano. Marcelo Machado dirige outra entidade presidida por Karina, a ANC, que, assim como o ICB, está sob análise do STF por possível uso indevido de recursos públicos para a produção do filme sobre Bolsonaro.

Mário Frias é roteirista de Dark Horse, compartilhando a produção do filme com Karina da Gama.

HISTÓRICO
v1 · 31/10/2026 04:01 · como foi encontrada · página SHA-256 a18e14b31749802791c6…
23/11/2026 20:05 · Voltou ao ar (HTTP 200)
18/11/2026 08:36 · Removida pelo veículo (HTTP 404)
17/11/2026 03:36 · Redirecionada para outra página (HTTP 200)
16/11/2026 11:37 · Saiu do ar (HTTP 429)
13/11/2026 04:36 · Voltou ao ar (HTTP 200)
12/11/2026 08:36 · Saiu do ar (HTTP 429)
10/11/2026 20:06 · Voltou ao ar (HTTP 200)
10/11/2026 07:06 · Saiu do ar (HTTP 429)
08/11/2026 16:05 · Voltou ao ar (HTTP 200)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

01/11/2026 23:36 · Removida pelo veículo (HTTP 404)
01/11/2026 20:07 · Saiu do ar (HTTP 500)

Fonte original: https://noticiasdoplanalto.com.br/ong-ligada-a-dark-horse-repassou-r-13-mi-para-dirigente-da-propria-organizacao/ · Coletado em 31/10/2026 04:01 · Gerado em 29/11/2026 01:11

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.